

CEREJ: EMPREGADOS APROVAM
PROPOSTA DE ACORDO COLETIVO
DE TRABALHO 2023/24

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1581 - 08 DE JUNHO DE 2023

CELESQUIANAS E CELESQUIANOS PARALISAM ATIVIDADES POR CONTA DA RECUSA DA DIRETORIA EM NEGOCIAR



CONFIRA TAMBÉM: CNE PROMOVE ATO PELA REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS, NO RIO DE JANEIRO



TRABALHADORES APROVAM CONTRAPROPOSTA DO ACT 2023/2024

Assinatura do Acordo deve acontecer ainda no mês de junho



Trabalhadoras e trabalhadores da CER EJ, na Grande Florianópolis, aprovaram na terça-feira, 30 de maio, a pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2023/2024, negociada entre o Sinergia e a direção da Cooperativa. As assembleias de apreciação da Pauta aconteceram na sede da CER EJ, em Biguaçu, e no Pinheiral, na cidade de Major Gercino.

Ao fim das assembleias, ainda no dia 30, o Sindicato comunicou a direção da Cooperativa sobre a aprovação da contraproposta e pediu o agendamento da assinatura do Acordo, que tinha como data-base o mês de maio.

De acordo com Carlos Alberto de Souza, o Carlinhos, dirigente do Sinergia, as negociações do ACT deste ano foram mais tranquilas que no

ano anterior: "apesar da CER EJ não contratar a maioria das cláusulas aprovadas em assembleias, avaliamos que o Acordo Coletivo 2023/24 foi bom, pois mantivemos todas as cláusulas do ACT 2022/23 e ainda foi possível conseguir um aumento salarial de 6,79%, sendo que 2,61% foi ganho real". Carlinhos acrescentou que "foi possível conquistar um bônus referente a sobras do exercício 2022, que será distribuído a todos os trabalhadores e trabalhadoras de forma linear e, ainda para este ano, será feito o reenquadramento de alguns trabalhadores que encontram-se em disfunção" - tendo em vista que concluíram curso de formação profissional na área de interesse também da empresa.

ELETOBRAS

ATO PÚBLICO EM DEFESA DA ELETOBRAS NO RIO

Manifestantes declaram apoio à Ação que questiona a privatização



desmonte do Cepel (centro de pesquisa).

Os manifestantes ocuparam a Rua da Quitanda com faixas, pedindo a "cabeça" de toda a alta cúpula da Eletrobras, cobraram a destituição imediata do Conselho de Administração da empresa, denunciaram que "a Privatização foi um roubo conduzido pela 3G Radar, acionista privada de Jorge Paulo Lemman" - que hoje manda na Eletrobras e, recentemente, quebrou a Light e as Lojas Americanas. Pediram também uma investigação rígida do processo de venda da Eletrobras e das consultorias contratadas de forma irresponsável e sem transparência pela direção da companhia. Nas falas, surgiram ainda denúncias sobre altos salários dos administradores, precarização das condições de trabalho e acidentes fatais nas áreas operacionais da Eletrobras pós-privatização.

Além de eletricitários, aposentados e dirigentes sindicais de todo o Brasil, estiveram presentes as centrais CUT e CTB, as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, os petroleiros com a FUP e a FNP, os Moedeiros, os marítimos e diversos movimentos sociais como MST, MAB, Movimento do Povo, MPA, Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia.

Em ato realizado na segunda-feira, dia 5, com a participação de cerca de 400 pessoas no centro do Rio de Janeiro, trabalhadores do Sistema Eletrobras, movimentos sociais, dirigentes sindicais e parlamentares manifestaram apoio à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) impetrada pela AGU - Advocacia Geral da União. O documento foi assinado também pelo presidente Lula, junto ao Supremo Tribunal Federal, pela retomada do poder de voto na Eletrobras, que detém 43% das ações, mas apenas 10% dos votos na assembleias decisórias da empresa.

O ato defendeu também a reestatização da Eletrobras e a manutenção da Fundações patrocinadas pela empresa e condenou as demissões de trabalhadores e o

Os organizadores do evento reforçaram que este grande ato marca uma série de atividades presenciais e que os eletricitários não vão parar. Há ainda muita luta a ser feita e o jogo está definitivamente aberto. Pela Intersul/Sinergia, participou do ato a companheira Cecy Marimon Gonçalves.

SINDINORTE

TRABALHADORES ELEGEM NOVA DIRETORIA DO SINDINORTE

Chapa União, resistência e luta foi eleita com ampla aprovação dos sindicalizados



Nos dias 24 e 25 de maio, os trabalhadores sindicalizados da Celesc e da CGT Eletrosul da região norte do estado elegeram a nova Diretoria do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina (Sindinorte) para o triênio 2023 - 2026. Cerca de 75% da categoria participou do pleito, que teve a chapa única "União, Resistência e Luta" eleita com 98% de aprovação dos sindicalizados.

A expressiva participação e votação demonstra a confiança dos trabalhadores na entidade sindical e na continuidade de um trabalho de defesa dos trabalhadores do setor elétrico e da manutenção das empresas públicas. A chapa eleita tomará posse no dia 30 de junho, dando continuidade ao trabalho coletivo junto aos sindicatos que compõem a Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina (Intercel) e a Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil (Intersul), na luta por um setor elétrico público e soberano.

Os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul parabenizam o sucesso na eleição da Diretoria do Sindinorte, certos de que o resultado é o reconhecimento dos trabalhadores do grande histórico dos eletricitários do norte catarinense na representação da categoria e na luta em defesa da Celesc e da CGT Eletrosul públicas.

CELESC

RECUSA A NEGOCIAÇÕES MOTIVA PARALISAÇÃO NA CELESC

Diretoria que assumiu em fevereiro ainda não negociou pontos pendentes com Sindicatos da Intercel



Empregados da Celesc em todo o estado fizeram uma paralisação de 12h na quinta-feira da semana passada, dia primeiro. O objetivo do ato era cobrar da diretoria da estatal o início das negociações da alternativa de plano de saúde e do acordo da PLR 2023. Além disso, o ato também pretendia cobrar a diretoria da empresa, que assumiu em fevereiro deste ano, a encaminhar outros pontos pendentes, como o recurso da PLR 2022, a cobrança pela negociação da isonomia (anuênio e gratificação diferenciada de férias) e a revisão do PCS.

Outro ponto que vem causando indignação na categoria são os discursos do presidente Tarcísio Rosa defendendo a terceirização de atividades na Celesc. Esse discurso vai de encontro com a promessa da manutenção da Celesc Pública, afirmada e reafirmada pelo governador Jorginho Mello antes, durante e após a campanha de 2022. No entendimento da grande maioria dos trabalhadores e dos Sindicatos da Intercel, ampliar a terceirização na Celesc é colocar na mão de pessoas que não têm o mesmo compromisso com a empresa

que celesquianas e celesquianas têm.

Diante da grande mobilização em todo o estado (reflexo da indignação da categoria) e considerando que a diretoria da Celesc não atendeu os sindicatos e permanece inerte, a Intercel passou a buscar outros encaminhamentos a partir do fim da semana passada: nesta terça-feira, dia 6, representantes dos sindicatos se reuniram com o deputado estadual Fabiano da Luz (PT), pedindo apoio da Assembleia Legislativa para as pautas dos celesquianos. O deputado Fabiano se comprometeu a encaminhar as pautas da categoria junto a outros deputados e deputadas, a fazer uma manifestação em uma das sessões da ALESC e a abrir espaço para a Intercel ocupar a Tribuna e relatar as dificuldades que trabalhadores e trabalhadoras estão passando.

Além disso, ainda na terça-feira, a Intercel se reuniu com a diretoria da Celos, momento em que a fundação apresentou os estudos que estão sendo feitos para a composição de uma nova proposta de plano de saúde para a categoria.



NOTAS CURTAS:

- Os advogados do Sinergia Maximiliano Garcez e Diego Bochnie participam nesta e na próxima semana da Conferência da Organização Internacional do Trabalho em Genebra, na Suíça, como delegados da Associação Latino-Americana de Advogados Laboralistas. No evento, eles participarão de debates de temas relacionados aos direitos trabalhistas, segurança no trabalho, políticas de emprego e igualdade, juntamente com representantes de governos, empregadores e trabalhadores de todo o mundo. De acordo com Diego, o objetivo será "a troca de experiências e contatos para contribuir para a construção de uma rede integrada internacional de luta sindical".

- Atendente comercial da Celesc, em contato com o Linha Viva, relatou a angústia que ela e seus colegas estão vivendo, por conta do problema gerado pela empresa terceirizada de leituras: "em relação as leituras por média, deveria ter uma divulgação na mídia, por parte da Celesc, dando satisfação sobre o problema e orientando o consumidor como solucionar da melhor forma. Por exemplo, para que ele pegue a última leitura que aparece na fatura, mesmo que seja por média, e compare com a leitura que consta no medidor". Ela argumenta, ainda, que o cliente deveria ser orientado a apresentar essa leitura via call center ou no atendimento presencial para correção: "o consumidor chega na loja, na maioria das vezes, sem saber o que está acontecendo. Havendo uma campanha como essa, diminuiria consideravelmente o movimento nas lojas", relatou. Outra atendente, também em contato com o Linha Viva, lembrou da "necessidade da Celesc se manifestar quanto à importância da correção da fatura para evitar problemas posteriores de cobrança de consumo acumulado".

- A empresa AXS Energia, com sede em Florianópolis, se comprometeu, durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho, em janeiro, a fazer um estudo para pagamento de auxílio-creche aos seus empregados. No final de maio, a empresa apresentou ao Sinergia o resultado deste estudo, com levantamento do valor de creches localizadas próximas à sua sede, em região nobre da capital, e se comprometeu a pagar o valor de até R\$3.000 a cada empregado com filho em idade até 48 meses, a partir de janeiro/2024. Caroline Borba, dirigente do Sinergia que negociou com a empresa, considerou positiva a atitude da empresa: "consideramos um avanço a empregados e empregadas da AXS, que terão este benefício a partir de janeiro".

- Pensando no meio ambiente, o Sinergia, a cada semestre, leva jornais Linha Viva antigos para uma cooperativa de reciclagem. Se tem jornal antigo sobrando em sua sala, procure o/a dirigente do Sindicato de sua base e encaminhe os jornais velhos para reciclagem.

- Passado quase um mês da assembleia que aprovou o fechamento do ACT específico com a devida notificação do TST e da CGT ELETROSUL pela INTERSUL, a empresa ainda não providenciou a efetivação do instrumento coletivo para assinatura e, tampouco, passou a cumprir o ACT na íntegra - como era de se esperar, considerando que os termos do acordo estão aceitos por ambas as partes.

- Dirigentes do Sinergia participaram nesta quarta-feira, dia 7, pela manhã, de um ato de apoio aos trabalhadores da CASAN, que entraram em greve após a assembleia estadual unitária, em 2 de junho. De acordo com Leonardo Lacerda, diretor do Sintaema, sindicato que representa a categoria, "a pauta de reivindicações foi entregue em 31/01/2023 e, até o momento, as propostas da direção da empresa são só ataques aos nossos poucos direitos. O diretor Natan, que conduz as negociações, conseguiu apresentar propostas completamente rebaixadas e desrespeitosas com o trabalhador, que não repõem nem a inflação. A categoria exige que o presidente Laudelino de Bastos conduza as negociações".

- NOTA DE APOIO AOS MUNICÍPIOS DE FLORIANÓPOLIS: A Intercel e a Intersul manifestam o seu apoio ao movimento grevista dos municípios de Florianópolis, decretado em dia 30 de maio de 2023, e repudiam as ameaças de violência e demissão, assim como a perseguição a diretores e trabalhadores grevistas realizada pelo titular da Prefeitura, Sr. Topázio Neto. A pauta dos grevistas, que inclui a luta pelo plano de carreira do quadro civil e do magistério, concurso público e posicionamento contra a privatização via OS, representa a mobilização contra a terceirização e pela garantia de um serviço de qualidade para toda a população de Florianópolis.



Diversos empregados da Administração Central da Celesc relatam que participaram de seleção para movimentação interna, foram aprovados, mas a área de origem não libera a mudança. A empresa explica que as áreas que estão em defasagem de pessoal não são obrigadas a liberar seus empregados. Porém, a sensação é que todas as áreas estão em déficit. Dessa forma, fica a pergunta: para que criar a expectativa em trabalhadoras e trabalhadores?!

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Patrícia Mendes
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergijornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



Imagem: Reprodução/MST

NO DIA DO MEIO AMBIENTE, JUVENTUDE DO MST DENUNCIA OS VERDADEIROS 'VILÕES' QUE ATUAM NO CAMPO

A Juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) deu início a atos nesta segunda-feira, Dia Mundial do Meio Ambiente, para denunciar quem atua para destruição do campo. As manifestações acontecem em todo o país, e dão início a uma mobilização que vai durar toda a semana.

Sob o lema "Combater o agro, garimpo e a mineração: Rompendo cercas alimenta a nação!", a Juventude Sem Terra está realizando sua 14ª Jornada Nacional, abordando o tema ambiental e o papel da Reforma Agrária Popular na defesa dos recursos naturais, na produção de alimentos saudáveis e discutindo os impactos do agronegócio e da mineração no meio ambiente e na vida das pessoas.

A "capital do agronegócio", Cuiabá, recebeu mobilização para denunciar os crimes atribuídos à família do Governador Mauro Mendes (União Brasil) nos setores de mineração, energia e construção civil. A ação faz parte da Jornada de Luta liderada pela Juventude Sem Terra da região Centro-Oeste. O grupo, que contou com organizações ambientais matrossenses, se reuniu em frente ao palácio do governo.

Mauro Mendes e sua família são proprietários e sócios de várias empresas que foram denunciadas por práticas semelhantes à escravidão em Rondônia, casos de morte devido a condições de trabalho inadequadas, assédio moral, garimpo em áreas de preservação ambiental e invasão de terras quilombolas no estado do Pará, além de enfrentarem diversos outros processos judiciais. Essas empresas devem mais de R\$ 115 milhões ao governo federal por evasão fiscal, de acordo com dados do sistema

Dívida Aberta, da Procuradoria-geral da Fazenda Nacional.

Integrante do Coletivo Nacional da Juventude do MST, Renata Menezes contou que, durante o dia, haverá outras mobilizações ligadas ao plano nacional "Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis", com inauguração de viveiro com plantios com e roçados. Além disso, haverá atividades em assentamentos até o próximo dia 10, para que a população conheça de perto o real trabalho do MST.

"A semana do dia 5 de junho, que é o Dia Mundial do Meio Ambiente, posiciona a Juventude Sem Terra com as leituras que nós jovens temos sobre o campo brasileiro e que envolvem a pauta ambiental, especialmente nesse período onde muito se fala em mudanças climáticas, mas pouco se reflete sobre como a relação entre a natureza e o ser humano é fundamental", pontua.

"Para a juventude Sem Terra, esse período é também um momento de posicionar a reforma agrária popular como uma das formas da gente fazer o combate aos crimes ambientais, da gente produzir alimento de forma saudável e de forma harmônica com a natureza, e também pautar a denúncia dos verdadeiros vilões, aos inimigos do meio ambiente: o agronegócio, a mineração, o garimpo ilegal. Todas as formas de depredação da natureza que são empenhadas aí pelos setores do Capital no campo", complementa.

Texto: Reprodução - Brasil de Fato - <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/05/no-dia-do-meio-ambiente-juventude-do-mst-denuncia-os-verdadeiros-viloes-que-atuam-no-campo> / Edição: Rodrigo Durão Coelho

